

RELATO DE CASO - INOVAÇÃO EM SAÚDE

QUAL A COR DO SUS? A IMPORTÂNCIA DA AUTODECLARAÇÃO RAÇA/COR NO COMBATE ÀS INIQUIDADES EM SAÚDE

*Alecsandra Cândida Da Silva Prazeres Albuquerque
(alecsandra.albuquerque@ufpe.br)*

Isadora Serrano Vitoriano (ISADORA.VITORIANO@UFPE.BR)

Ilka Aquino De Oliveira Perusso (ilka.aquino@ufpe.br)

Isabel Cristina Da Silva Barros (barros.isabel@ebserh.gov.br)

Marina Figueiredo Assunção (marinafassuncao@gmail.com)

Renata Ramos Severo (renata.severo@ufpe.br)

Introdução: O racismo estrutural constitui um importante determinante social da saúde no Brasil, impactando o acesso, a qualidade do cuidado e os desfechos em saúde da população negra. Nesse contexto, a coleta e reflexão do quesito raça/cor nos serviços de saúde Sistema Único de Saúde (SUS) torna-se fundamental para visibilizar desigualdades, subsidiar o cuidado em saúde e a formulação políticas públicas voltadas ao enfrentamento do racismo. Em hospitais universitários, essa problemática assume relevância ampliada, considerando seu papel na formação de profissionais e na consolidação de práticas assistenciais alinhadas ao princípio do SUS.

Objetivo: Relatar e analisar a experiência de uma ação socioeducativa desenvolvida num hospital universitário, voltada à problematização das

questões políticas, sociais e históricas que envolvem a autodeclaração étnico-racial, a partir da educação popular em saúde.

Relato: A experiência foi fundamentada no materialismo histórico-dialético e na Educação Popular em Saúde. A ação socioeducativa foi planejada e executada por estagiárias de Serviço Social sob supervisão técnica, articulando dois momentos: formação com profissionais de saúde; e grupos socioeducativos junto a usuários da instituição, realizada em alusão ao Dia da Consciência Negra.

Foram realizadas produção de vídeo com usuários/as e profissionais autodeclarando sua raça/cor e exibido na rede social do hospital; material informativo expositivo e folder, destacando a questão étnico-racial na formação social brasileira, as dificuldades e importância de se autodeclarar; enquete interativa em exposição fixa no hall de entrada do hospital, incentivando as pessoas a fazer a sua autodeclaração e perceber qual a população pelo recorte étnico-racial é mais presente no SUS; rodas de conversa com usuários/as do SUS sobre a importância da autodeclaração raça/cor. As abordagens priorizaram o diálogo crítico do significado da autodeclaração étnico-racial, enfatizando sua dimensão como instrumento de produção de dados epidemiológicos e enfrentamento do racismo.

Reflexão: Identificou-se que ainda é preciso ampliar ações para o reconhecimento do racismo e deste como uma determinação da saúde, apesar da enquete interativa mostrar que a maioria das pessoas que compõem o hospital são da população negra. Parcela significativa dos usuários não lembravam terem sido questionados sobre o quesito raça/cor durante seu percurso de atendimento na instituição. A intervenção favoreceu a ressignificação desse dado como ato político de afirmação identitária e de visibilidade das desigualdades étnico-raciais. Entre os profissionais, emergiram reflexões sobre a necessidade de qualificação permanente para abordagem ética, respeitosa e cientificamente fundamentada. A experiência ampliou o debate institucional sobre equidade racial e possibilitou a reflexão sobre o preenchimento qualificado do quesito raça/cor e parte essencial da implementação da política nacional de saúde integral da população negra.

Conclusões: A experiência evidenciou que ações educativas em saúde podem possibilitar transformar o preenchimento do quesito raça/cor de procedimento burocrático em prática ética, crítica e politicamente comprometida com a equidade racial. Em hospitais universitários, ações dessa natureza contribuem para integrar ensino, assistência e gestão, consolidando estratégias institucionais de enfrentamento às desigualdades raciais em saúde e reafirmando o SUS como projeto democrático.

Palavras-chave: racismo estrutural; atenção à saúde; autodeclaração raça/cor; ação socioeducativa; educação popular.